



The Path of School Paralympics in the State of Minas Gerais from 2009 to 2017

Eraldo Sandi dos Santos⁴, Adriano de Almeida Pereira², Clareana Serena Chiminte¹,
Marcelo Monteiro Moraes¹, Orival Andries Júnior¹, Hugo Politano², Uebister Igor dos Santos Guedes²,
Alexandre Freitas de Carvalho², Matheus Valério Almeida Oliveira²,
Ricardo Pablo Passos², Guanis de Barros Vilela Junior², Ídico Luiz Pellegrinotti³

ISSN: 2178-7514

Vol. 12 | Nº. 2 | Ano 2020

RESUMO

O esporte seja de lazer, de participação ou rendimento tem contribuído para o desenvolvimento da pessoa com ou sem deficiência. Através das políticas públicas, o esporte paralímpico, mesmo que discretamente, vem ganhando seu espaço. Para o fomento e surgimento de novos atletas, o Brasil tem realizado a proposta do esporte nas escolas e realizando competições juvenis no esporte convencional e paralímpico. Os jogos escolares para pessoas com deficiência se iniciou em 2006 no município de Fortaleza-CE já em 2009 na cidade de Brasília-DF com uma nova estrutura e número maior de modalidades paralímpicas se iniciou as Paralimpíadas Escolares. O estado de Minas Gerais participou de todas as edições deste grandioso evento, diante desta efetividade do estado na competição foi possível analisar sua participação nas Paralimpíadas Escolares através dos boletins da competição cedidos pelo Comitê Paralímpico Brasileiro. Conclui-se que o Estado de Minas Gerais tem contribuído para o fomento do esporte paralímpico brasileiro, com atletas que atuam nas respectivas seleções e modalidades paralímpicas.

Palavras-chave: Esporte, Paralimpíadas escolares, Paralímpico do futuro, Jogos escolares, Minas Gerais.

ABSTRACT

The sport of leisure or participation has contributed to the development of people with or without disabilities. Through public policies, paralympic sport, even if dictate, has been gaining ground. For the promotion and emergence of new athletes, Brazil has made the proposal of sports in schools and conducting youth competitions in conventional and paralympic sports. School games for people with disabilities started in 2006 in the municipality of Fortaleza-CE and in 2009 in the city of Brasília-DF with a new structure and greater number of paralympic modalities began the School Paralympics. The state of Minas Gerais participated in all editions of this grand event, given this state's effectiveness in the competition it was possible to analyze its participation in the School Paralympics through the competition bulletins provided by the Brazilian Paralympic Committee. It is concluded that the State of Minas Gerais has contributed to the promotion of Brazilian Paralympic sport, with athletes who work in their respective Paralympic teams and modalities.

Keywords: Sports, Paralympics School, Paralympics of the Future, School Games, Minas Gerais.

1 - Faculdade de Educação Física, Biodinâmica da Saúde e Esporte, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

2 - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil Ciências da Performance Humana – UNIMEP

3 - Doutor em Ciências Biológicas - Anatomia Humana, Universidade Julio de Mesquita - Unesp Botucatu, SP

4 - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Autor de correspondência

Eraldo Sandi dos Santos

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora – MG

Departamento: Centro de Educação à Distância da

Universidade Federal de Juiz de Fora (Cead)

Email: eraldomta@hotmail.com

DOI: doi.org/10.36692/cpaqv-v12n2-2

Rua Júlia Scassioti, 190, bairro Jardim Paraíso, Poços de Caldas-MG, Brasil

INTRODUÇÃO

O maior evento escolar para pessoas com deficiência é as Paralimpíadas Escolares que teve seu início em 2009 para alunos-atletas de 12 a 20 anos de idade, e a cada ano foi se lapidando para agregar mais modalidades, assim visando aumentar o número de inscritos nas modalidades paralímpicas.

As Paralimpíadas Escolares é um evento esportivo nacional, para jovens com deficiência em idade escolar, que acontece anualmente após uma seletiva nos estados ¹.

Com intuito de incentivar a prática esportiva e renovação de futuros atletas, o estado de Minas Gerais tem participado ativamente das Paralimpíadas Escolares, desde a primeira edição em 2009, na cidade de Brasília.

O objetivo foi analisar a participação dos jogos escolares da delegação do estado de Minas Gerais, assim verificar as modalidades oferecidas nos regulamentos do Comitê Paralímpico Brasileiro, o quadro de medalhas adquiridas durante os anos de 2009 a 2017 o número de inscritos e a colocação do estado de Minas Gerais na competição.

2. O Esporte na Escola

A escola tem contribuído para que estudantes vivenciem a prática esportiva, colaborando como ferramenta na formação do indivíduo e despertando nos estudantes o interesse pela prática de atividades esportivas competitivas. Para Sandes, Pinto e Silva ², a

importância do desenvolvimento do esporte dentro da escola é um fator de influência para incluir e integrar o aluno com ou sem deficiência em atividades físicas em seu contexto social.

As aulas são cenários nos quais os alunos expressam as diversas formas de entender o ‘mundo’ que convivem na sociedade. O Esporte da Escola sendo um espaço educativo deve favorecer a pluralidade e a diversidade de valores, crenças e atitudes, contudo, estas expressões devem ser compatíveis com princípios democráticos, em que a idéia de igualdade de direitos (isonomia) é fundamental ³.

A Carta Brasileira do Esporte na Escola tem sido pioneira para contribuir com o esporte na escola, conduzindo o esporte para desempenho em competições de alto-rendimento e timidamente a revelação de novos atletas, seja de pessoas com ou sem deficiência ⁴. A Carta diz;

[...]Esporte abrange pessoas comuns e em estados diferenciados, portadores de deficiências e superdotados, e que, em cada manifestação esportiva, estas participações devem obedecer a preceitos distintos ⁴.

Este marco do esporte na escola, foi o pontapé inicial para competições escolares no Brasil, reforça e enfatiza a necessidade de políticas públicas voltada ao esporte.

2.1. Políticas Públicas para o Esporte Paralímpico

Elaborar e ampliar as políticas públicas para o esporte no Brasil são medidas primordiais

que possibilitam novas oportunidades desportivas para a população. De acordo com Nunes e Cunha⁵, “fomentar e determinar políticas públicas são medidas essenciais para o desenvolvimento do esporte no Brasil”.

Os primeiros passos das políticas públicas do esporte no Brasil, segundo Oliveira⁶, foi no governo Getúlio Vargas, por volta de 1935. Com o futebol em ascensão, criou-se o decreto-Lei n.º 526, de 1º de junho de 1938, onde se iniciava o esporte.

Em 21 de janeiro de 1939 foi publicado decreto-Lei n.º 1.056, elaborando a Comissão Nacional de Desportos, com a finalidade de regulamentar o esporte no Brasil e, em 1941, com o Decreto-Lei, de n.º 3.199, criava a Comissão Nacional de Desportos com o objetivo de supervisioná-los e fiscalizá-los⁷. De 1950 a 1960 os militares “ditadura militar” influenciaram diretamente no esporte de alto-rendimento e no desenvolvimento do esporte nacional dando visibilidade, elevando a uma nova cultura do esporte sendo com muito rigor e disciplina.

Na década de 70, a Lei n.º. 6.251/1975, artigo 10º, dividiu o esporte brasileiro em quatro modalidades: a primeira foi o esporte social ou comunitário, que instituía o esporte amador e jogos de finais de semana; o segundo, o esporte estudantil e universitário, com importante papel de descobrir talentos; o terceiro, o esporte militar; e a quarta divisão, o esporte classista.

Nos anos de 1980 a 1990, com a democratização do país, o recurso público era voltado para o esporte de elite, deixando o esporte

educacional e o futebol com estruturas precárias de desenvolvimento⁶. Importante ressaltar que neste período citado, os recursos públicos eram maiores, porém subsidiava poucos atletas e equipes embora o Brasil tenha se destacado esportivamente no cenário mundial.

2.2. Paralimpíadas Escolares

O Comitê Paralímpico Brasileiro, através do Professor Vanilton Sanatori Neto, iniciou projeto “Paraolímpicos do Futuro” em 2006, visando fomentar o esporte paralímpico nas escolas de ensino regular com alunos de 11 a 18 anos, com o objetivo de renovação, os jogos paralímpicos escolares será celeiro dos futuros atletas paralímpicos do Brasil.

Com esta ação pioneira, o Projeto Paraolímpicos do Futuro, nasceu com intuito de fomentar e incluir o esporte paralímpico dentro das escolas, com a perspectiva de que alunos nesta faixa etária vivenciem o esporte criado para pessoas com deficiência, para incluí-los como futuros atletas.

O Comitê Paraolímpico Brasileiro, realizou o primeiro campeonato paralímpico escolar, em 2006, nos dias 24 a 27 de outubro na cidade de Fortaleza/Ceará, apenas com as modalidades de atletismo e natação. O evento teve a parceria do Ministério de Esporte, com o apoio da Secretaria de Esporte e Juventude do Ceará, com a participação de 200 jovens com deficiência dos estados Mato Grosso do Sul, Ceará, Santa Catarina, Pará e Minas Gerais⁷.

Segundo o Brasil Paraolímpico, “as políticas públicas precisam ter um olhar especial para pessoas com deficiência. Estaremos sempre apostando para apoiar iniciativas desse porte”.

Em sua segunda edição, no ano de 2007, o Campeonato Paralímpico Escolar Brasileiro, intitulado “Paralímpicos do Futuro”, foi realizado nos dias 21 a 29 de outubro, na cidade de Brasília-DF; nessa edição, as modalidades atletismo e natação não foram as únicas como a edição anterior: o goalball, futebol de 7, futebol de 5 e tênis de mesa também foram disputadas nos jogos⁸.

Em 2008, não houve a edição dos jogos, mas com uma dimensão diferente e com o nome “Paralimpíadas Escolares”, em 2009, o esporte escolar para pessoas com deficiência se reinicia em Brasília com seis modalidades paralímpicas e com a participação de dezenove estados: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe¹.

Mantendo o mesmo formato, mas com dez modalidades, em 2010 o evento acontece na cidade de São Paulo, com 21 estados mais o Distrito Federal¹.

No ano de 2011, sua terceira edição ocorreu novamente na cidade de São Paulo, nos dias 28 a 30 de agosto, com aproximadamente mil jovens de 23 estados e Distrito Federal. Nesta edição, foram 10 modalidades paralímpicas, sendo: atletismo, judô, futebol de 7, futebol de

5, natação, tênis em cadeira de rodas, bocha paralímpica, goalball, tênis de mesa e vôlei sentado. As paralimpíadas escolares passam a funcionar como um celeiro de formação de atletas⁹.

Os jogos escolares em 2012, 2013 e 2014 foram realizados na cidade de São Paulo, praticamente nos mesmos moldes das edições anteriores, e no ano de 2015, a edição das paralimpíadas escolares foi realizada na cidade de Natal-RN, com 25 estados com suas delegações no evento¹.

O Comitê Paralímpico Brasileiro, inaugurou o “Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro”, que em 2016, realizou as paralimpíadas escolares, retornando o evento para o estado de São Paulo nos anos de 2016 e 2017. A cada ano aumenta o número de modalidades e participantes neste evento que além de fomentar as modalidades paralímpicas nacionalmente, tem renovado o ciclo de atletas nos jogos paralímpicos¹⁰.

2.3. Jogos Escolares de Minas Gerais

A primeira edição dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), iniciou no ano 1996 voltado ao esporte convencional, e até hoje funciona no mesmo formato, esta importante iniciativa tem sido uma ferramenta importante para o esporte no Estado de Minas Gerais¹¹.

No ano de 2010, os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), se inicia como etapa classificatória para os jogos nacionais

estudantes paralímpicos. A equipe com as modalidades coletivas ou individual tem quatro etapas a participar: processo seletivo municipal, microrregional, regional e estadual com modalidades olímpicas e paralímpicas com alunos-atletas de 12 a 17 anos de idade de escolas privadas ou públicas do estado de Minas Gerais¹². Esta importante competição ao longo destes anos tem tornado um marco e referência para o esporte para a pessoa com deficiência no estado de Minas Gerais, o aluno-atleta para participar dos jogos deverá estar inserido e com frequência na escola seja pública ou privada.

MÉTODOS

Articular parceria com Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) no evento esportivo Paralimpíadas Escolares nos últimos anos e obter informações importantes para avaliação da pesquisa documental.

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, com levantamento de dados oficiais para uma pesquisa documental.

A fonte de informações utilizada para análise foram os arquivos oficiais (boletins) do Comitê Paralímpico Brasileiro, pois o mesmo é o organizador das Paralimpíadas Escolares desde seu início em 2009.

Para Marconi e Lakatos¹³, “documentos oficiais constituem geralmente a fonte mais fidedigna de dados. Podem dizer respeito a atos individuais, ou, ao contrário, atos da vida política, de alcance municipal, estadual ou nacional.”

Resultados e Discussão

O recorte do estudo foi do período de 2009 a 2017, o qual foi analisado os boletins oficiais das Paralimpíadas Escolares, estruturado no quadro 1, ao qual verificou-se a participação geral do esporte paralímpico do estado de Minas Gerais neste período.

QUADRO 1: Número de inscritos pelo Estado de Minas Gerais por edição das Paralimpíadas Escolares e posicionamento na competição e total de medalhas 2009 a 2017

Ano de participação	Posição Na competição	Ouro	Prata	Bronze	Total	Alunos inscritos
2009	5ª	18	15	9	42	38
2010	4ª	51	21	13	85	67
2011	3ª	46	31	21	98	83
2012	4ª	33	33	32	98	97
2013	5ª	42	31	30	103	104
2014	4ª	10	15	9	34	42
2015	3ª	15	19	7	41	53
2016	6ª	30	12	12	54	64
2017	6ª	18	24	14	56	71

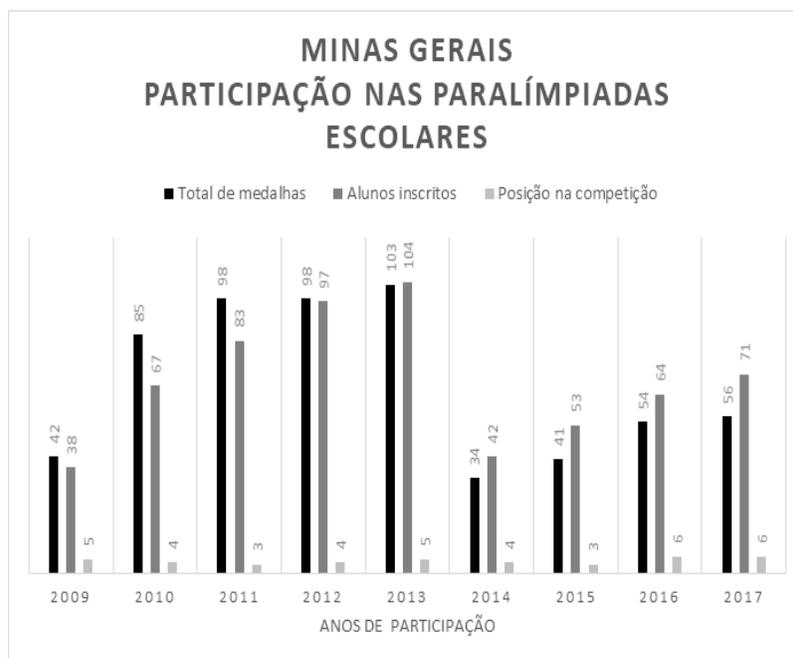
Fonte: COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2017

No quadro 1, mostra a participação nos nove anos do estado de Minas Gerais, sendo que houve alterações no regulamento de 2013 para 2014, pois no que se diz respeito a participação dos alunos de 2009 a 2013 a faixa etária era de 12 a 20 anos, a partir de 2014 houve uma alteração no regulamento, diminuindo a faixa etária na competição para 12-17 anos de idade 14.

Desde 2009 existe um número crescente de atletas participantes da delegação de Minas Gerais. Com a redução de faixa etária, em 2014 percebe-se por consequência uma redução de

metade de atletas participantes. Neste sentido, após esta alteração de faixa etária tivemos uma evolução tímida da participação do estado (GRAFICO 1).

GRÁFICO 1: Relação de medalhas do estado de Minas Gerais, por aluno inscrito e posição na competição nas Paralímpicos Escolares de 2009 a 2017.



A delegação do estado de Minas Gerais nos anos de 2009 a 2013 obteve um número maior de medalhas proporcionalmente, uma por atleta de acordo com o gráfico, nos anos de 2014 a 2017 se correlacionarmos a proporção de integrantes na delegação, conquistaram número menor de medalhas por atleta. Calculando uma média no posicionamento da competição nos anos de 2009 a 2013 foi 4,2 e nos anos de 2014 a 2017, foi 4,75, sendo assim nos anos iniciais e antes da alteração de idade a delegação obteve melhor posicionamento nos jogos.

Exemplos de atletas que participaram dos jogos escolares representando a delegação de Minas Gerais, Maria Laura Freitas de Capitão

Andrade (Belo Horizonte-MG), Fabio Bernardes (Uberlândia-MG), Marcio Augusto Mariano Carvalho (Poços de Caldas-MG) e Letícia Maria Da Silva (Belo Horizonte-MG), são exemplos de atletas que são convocados para fases de treinamento e competições internacionais pela seleção de suas respectivas modalidades. São atletas que foram descobertos nos jogos escolares fase estadual e nacional. No entanto, como citado as paralimpíadas tem sido um celeiro de jovens atletas, os atletas mencionados são exemplos da importância dos jogos escolares e a participação do estado de Minas Gerais neste grandioso evento¹⁴.

Assim, podemos ressaltar que o estado

de Minas Gerais participou de todas as edições e cada ano tem conseguido aumentar o número de inscritos nas Paralimpíadas Escolares e inserir a prática dos exercícios físicos e esportivos às crianças e adolescentes com deficiência.

QUADRO 2: Modalidades das Paralimpíadas Escolares edição 2009 a 2017 e inscritas pelo Estado de Minas Gerais.

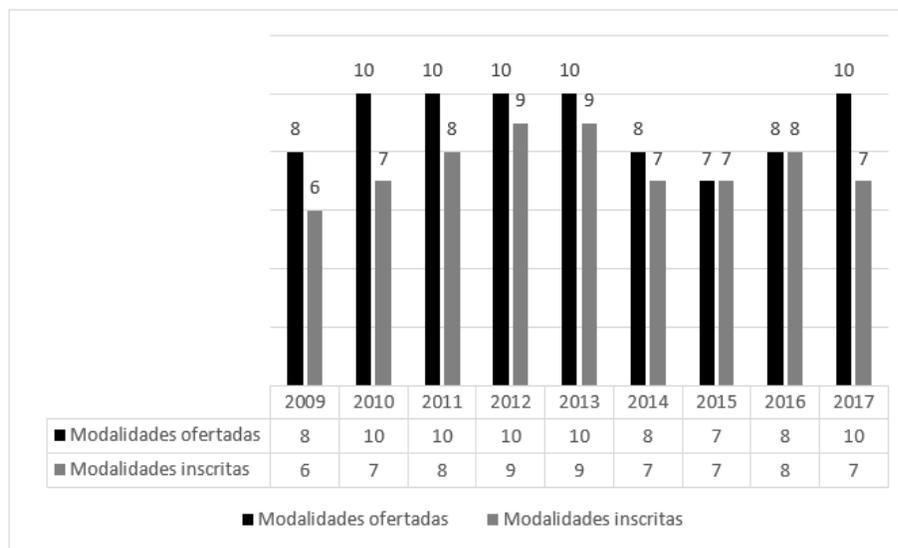
Modalidades		Anos de edições das Paralimpíadas Escolares								
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Atletismo	Ofertada	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Inscrita	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Bocha	Ofertada	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Inscrita	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Futebol de 7	Ofertada	x	x	x	x	x	-	x	x	x
	Inscrita	x	-	-	-	-	-	x	x	x
Futebol de 5	Ofertada	x	x	x	x	x	-	-	-	x
	Inscrita	x	x	x	x	x	-	-	-	-
Goalball	Ofertada	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Inscrita	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Judô	Ofertada	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Inscrita	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Natação	Ofertada	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Inscrita	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Tênis de mesa	Ofertada	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Inscrita	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Tênis em C. de Rodas	Ofertada	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Inscrita	x	x	x	x	x	x	x	x	-
Basquete em C. de rodas	Ofertada	-	-	-	-	-	-	-	-	x
	Inscrita	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vôlei sentado	Ofertada	-	-	x	x	x	x	-	-	-
	Inscrita	-	-	x	x	x	-	-	-	-

Fonte: COITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2017

Legenda: x modalidade inscrita/- modalidade não inscrita.

O quadro 2 e gráfico 2, retrata os anos de participação do estado Minas Gerais nas Paralimpíadas Escolares.

GRÁFICO 2: Equiparamos os boletins dos jogos, com as modalidades ofertadas e inscritas pelo estado de Minas Gerais nas Paralimpíadas Escolares de 2009 a 2017.



Fonte: COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2017

Observa-se nos boletins das Paralimpíadas Escolares, quadro 2 e gráfico 2 as modalidades paralímpicas ofertadas nos jogos e as inscritas pelo estado de Minas Gerais.

Nos anos de 2015 e 2016 o estado conseguiu se inscrever em todas as modalidades coletivas e individuais ofertadas nos jogos paralímpicos. Verifica-se que, nas modalidades individuais apenas o tênis em cadeira de rodas não fora inscrito em 2017 as demais modalidades foram inscritas em todas as edições dos jogos.

No que se refere a participação das modalidades coletivas a análise indica uma baixa adesão de inscrições no período avaliado onde a modalidade goalball se destaca como a única participante de todas as edições dos jogos. A análise do quadro destaca a falta de participação

da modalidade futebol de 7 por um período de quatro anos; as modalidades futebol de 5 e basquete em cadeira de rodas não participaram no ano de 2017 e a modalidade vôlei sentado não participante em 2014¹⁵.

Tendo em vista os aspectos analisados nos boletins dos jogos quanto as modalidades ofertadas e inscritas pelo estado de Minas Gerais nas Paralimpíadas escolares de 2009 a 2017, o estado obteve êxito na inscrição das modalidades individuais e quanto as modalidades coletivas somente o goalball participou de todas as edições.

CONCLUSÃO

As Paralimpíadas Escolares tem fomentado o paradesporto escolar para alunos com deficiência física, visual e intelectual,

de modo que incentiva estes na prática de modalidades paralímpicas. A delegação de Minas Gerais participou das edições de 2009 a 2017 das Paralimpíadas Escolares de acordo com boletins fornecidos pelo Comitê Paralímpico Brasileiro e demonstrou grande eficiência e representatividade no evento, fazendo com que crianças e adolescentes com deficiência pratiquem o esporte paralímpico.

Os jogos são celeiros para futuros atletas e o estado de Minas Gerais tem consequentemente contribuído para o fomento do esporte paralímpico brasileiro, com atletas que atuam nas respectivas seleções e modalidades paralímpicas. Nesse sentido, a delegação do estado de Minas Gerais tem se fortalecido para aumentar o número de inscritos a cada edição das Paralimpíadas Escolares, na busca de uma melhor posição na competição e principalmente pelos benefícios gerados pela prática do esporte, como socialização e inclusão.

Enfim, o Estado de Minas Gerais desde a sua primeira participação nos jogos tem apresentado resultados equilibrados tanto na fase estadual com a nacional, no entanto, é necessário um maior incentivo socio-político-econômico para que exista cada vez mais, a busca pela prática desportiva visando a socialização e consequentemente as medalhas tão sonhadas.

REFERÊNCIAS

1. GORLA, José Irineu; CALEGARI, Décio Roberto. O esporte como ferramenta de reconhecimento e valorização da pessoa com deficiência no Brasil. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*,

Campinas, v. 15, n. 2, p.257-270, abr. 2017. Trimestral. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/issue/view/1415/showToc>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

2. SANDES, Dhennifer Binow; PINTO, Francionilho Pereira; SILVA, Murilo Delabela da. A prática do Handebol no Processo de desenvolvimento do educando no contexto Educacional e social. *Universo Pedagógico*, Nova Venécia, v. 7, p.1-107, jul. 2015. Semestral.

3. MARINGÁ. Admilson Santos. Universidade Estadual de Maringá (Org.). Esportes de invasão: Basquetebol – Futebol – Futsal – Handebol – Ultimate Frisbee. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2014. 326 p.

4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. (Org.). Esporte na escola: Os XVIII jogos escolares brasileiros como marco reflexivo. Brasília: Mec/seed, 1989. 195 p.

5. NUNES, Camila da Cunha; CUNHA, Gabriel Severo Venco Teixeira da. Estado e as políticas públicas esportivas: o contexto brasileiro. *Revista da ALESDE*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 04-15, setembro 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/36905/25578>>. Acesso em: 31 maio 2018

6. OLIVEIRA, Valéria da Silva Augusto de. Políticas Públicas em esportes no Brasil. *Policy in sports area in Brazil* -doi: 10.5102/unijus.v22i2.1541. *Universitas Jus*, Brasília, v. 22, n. 2, p.197-224, 18 set. 2011. Centro de Ensino Unificado de Brasília. <http://dx.doi.org/10.5102/unijus.v22i2.1541>.

7. BRASIL. Ministério do Esporte. Ministério do Esporte. Paraolimpíadas Escolares 2016 serão disputadas no CT Paralímpico, em São Paulo. 2006. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/211-noticias-snear/55987-paraolimpiadas-escolares-2016-serao-disputadas-no-ct-paralimpico-em-sao-paulo>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

8. BRASIL. PARAOLÍMPICO. Brasília: Gráfica Brasil, v.23, Novembro 2006. Bimestral.

9. BRASIL PARAOLÍMPICO. Brasília: Inventum Desing, v.38, Outubro 2011. Bimestral.

10. BRASÍLIA. MINISTÉRIO DO ESPORTE. . SP receberá 800 atletas juvenis nas Paralimpíadas Escolares 2014: Serão sete modalidades: atletismo, natação, goalball, tênis de mesa, bocha, judô e tênis em cadeira de rodas. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/esporte/2014/08/sp-recebera-800-atletas-juvenis-nas-paraolimpiadas-escolares-2014>>. Acesso em: 04 dez. 2018

11. GONÇALVES, Luiz Felipe Silva. Política de estímulo a prática esportiva em Minas Gerais: uma

análise dos jogos escolares. 2017. 107 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração Pública, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2017.

12. WANDERLEY, C. B.; LEROY, F. L.D.; CRUZ, R. M. S. G.; LEITE, E, T. Pequenos eventos esportivos, turismo e impactos locais: os jogos JIMI e JEMG em Minas gerais. *Marketing & Tourism review*, v3, n1, p. 1-26, 2018.

13. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

14. COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (São Paulo). *REGULAMENTO PARALIMPÍADAS ESCOLARES: Edições anteriores. 2009 a 2017*. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/web/guest/paralimpiadas-escolares>>. Acesso em: 14 out. 2018.

15. COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (São Paulo). *Técnicos convocam atletas para o Mundial de Jovens de Goalball. 2017*. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/noticias/-/asset_publisher/IU3LNvrdeyoz/content/tecnicos-convocam-atletas-para-o-mundial-de-jovens-de-goalball?inheritRedirect=false>. Acesso em: 09 nov. 2018.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.